



Nos últimos anos vivenciando uma constante mudança, não apenas tecnológica, mas também comportamental. O mundo está cada vez mais digital e interconectado. E como é natural do jogo democrático, os debates políticos e sociais se intensificam.

Especialmente no Brasil, a bipolarização deste debate tem colocado o Magistrado em uma situação desafiadora. Essas mudanças têm dado forte protagonismo à Justiça. Muito comumente, as questões que chegam aos magistrados acabam sendo retiradas da agenda política ou impactam diretamente na execução das políticas públicas no país.

Como exemplo, sem ingressar no mérito das decisões, somente em 2018, o Supremo Tribunal Federal já deliberou a respeito da prisão após condenação em segunda instância, do autofinanciamento de campanha eleitorais e, em breve, poderá decidir sobre eventual descriminalização da interrupção voluntária da gravidez até a 12ª semana de gestação.

Observa-se, neste cenário, que quanto mais se evidencia o trabalho de juízes, desembargadores e ministros, mais se intensificam opiniões que refletem o senso comum social acerca da Magistratura. Cito como exemplos: o uso excessivo de uma linguagem hermética, corporativismo, distância das mazelas sociais, dentre outros. Chega-se a ver uma campanha deliberada contra o Judiciário e seus membros, a partir de inúmeros interesses não republicanos. Direitos e prerrogativas constitucionais em favor da própria sociedade são tratados como benefícios, decisão são colocadas em xeque, magistrados são constrangidos publicamente, enfim, uma verdadeira cruzada de desmonte à carreira da Magistratura e ao Estado de Direito. Chega-se ao ponto, até, de pautar a campanha política partidária para a Presidência da República: cada candidato tem sua fórmula para retirar protagonismo do Poder Judiciário ou para evitar decisões judiciais que desagradem os Poderes outros.

Os desafios do Magistrado na atualidade

Escrito por Saraiva

Seg, 13 de Agosto de 2018 19:12 - Última atualização Seg, 13 de Agosto de 2018 19:22

